



AValiaÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM NA VISÃO FOUCAULTIANA

Naiola Paiva de Miranda

Universidade Estadual do Ceará
naiolamiranda@uol.com.br

Introdução

A presente temática está ancorada na visão Foucaultiana e objetiva analisar o ritual do dia da prova como instrumento de poder na avaliação de ensino e aprendizagem. Especificamente, compreender o poder que atua neste ritual, e seus efeitos produzidos no momento da avaliação.

Este estudo está estruturado em duas partes. Na parte introdutória, o referencial teórico aborda a educação, a escola e a avaliação do ensino e aprendizagem. Na segunda parte contextualiza-se sob a visão foucaultiana o ritual no dia da prova como instrumento de poder, desenvolvido na forma de um estudo de caso realizado em duas escolas. Para a coleta dos dados, foram utilizados: observação do contexto escolar, entrevistas, questionários e grupo focal.

Segundo Brandão (1995, p. 24-26), a educação “[...] aparece sempre que há relações entre pessoas e intenções de ensinar-e-aprender”. Há de se pensar que a relação educador e educando contextualiza este processo dialógico e interativo. Portanto, a educação constitui um meio, um processo social que consolida a experiência humana.

A escola tem um papel relevante na apropriação, disseminação e construção do conhecimento, porém ca-



minha com uma prática educativa tradicional, arbitrária, classificatória, seletiva, autoritária e excludente.

O conceito da avaliação tem sido formulado através de várias concepções. A avaliação, No entanto, na maioria das vezes, tem se constituído em instrumento de poder, que gera comportamentos causais resultando a evasão escolar. Ademais,

usar provas e exames como recursos de coação para promover o estudo, não só demonstra a incapacidade do professor para liderar a classe, como cria tensões psicológicas altamente prejudiciais à formação de uma personalidade tranqüila e ajustada. O medo é fonte de desajustamento. Uma escola pode ser julgada como má, na medida em que atemoriza os alunos (LIMA, A. O. apud LIMA, L.O., 1999, p.100).

Luckesi (1996 p.171), porém considera a avaliação como “um ato amoroso”. É, por sua vez um ato que exige cumplicidade, responsabilidade, maturidade e experiências que são adquiridas e vivenciadas pelos sujeitos do processo avaliativo, educador e educando.

O Ritual no Dia da Prova Como Instrumento de Poder: um Estudo de Caso

O ser humano, no seu cotidiano, se expressa por meio de gestos, símbolos, linguagem e comportamentos e realiza atividades que exigem certas formalidades. Porém, quando estas atitudes são realizadas de igual forma, repetidas vezes, pode-se então identificar a figura do ritual. McLaren (1991, p. 73) contextualiza que “[...] são inerentemente sociais e políticos.



Foucault aponta (2007, p. 184) que: “[...] efetivamente, aquilo que faz com que um corpo, gestos, discursos e desejos sejam identificados e constituídos, enquanto indivíduos, é um dos primeiros efeitos do poder”. Esta relação torna o indivíduo um mero objeto.

O enfoque deste estudo é dado ao instrumento de poder como força causal do poder utópico na avaliação do ensino e aprendizagem. Em se falando de poder, Verifica-se que há uma conotação com um sentido bem amplo. Aranha e Martins (1998, p. 151) assinalam que “Poder é a capacidade ou a possibilidade de agir ou produzir efeitos sobre indivíduos ou grupos humanos. Portanto, o poder não é ser, mas uma relação”. Para Foucault (2007, p. 176), esta relação é uma relação de poder. As relações de poder, nas sociedades atuais, têm essencialmente por base uma relação de força estabelecida, em um momento historicamente determinável.

Quando se reporta ao dia da prova, observa-se a relação de força estabelecida entre o dominador e o dominado, com data historicamente pré-estabelecida. O ritual se processa com uma rotina muito desgastante para o aluno: a ridicularização das cadeiras enfileiradas; o material escolar posto em cima da mesa do professor; em cima da carteira do aluno, somente o lápis e a borracha; a prova sendo entregue, mas o aluno não pode ver ainda. Silêncio sepulcral. O mecanismo do poder e seus efeitos são necessariamente de forma repressiva no chão da sala de aula. Foucault (2007) argumenta que, [...] “o poder produz domínios de objetos e rituais de verdade. Possui uma eficácia produtiva, uma riqueza estratégica, uma positividade. E é justamente esse aspecto que explica o fato de que tem como alvo o corpo humano, [...] para adestrá-lo...” (p. 16)

Este estudo de caso foi realizado com alunos da 4ª série do Ensino Fundamental na faixa de 9 à 12 anos de



idade. Em duas escolas, uma pública e uma privada, localizadas no bairro Jardim Guanabara, no município de Fortaleza-CE.

Como as escolas estavam na semana de provas, no dia de cada prova, o estudo foi feito em etapas. Um dia, para conversar com os alunos em sala de aula antes da prova, sobre a pesquisa; foram informados a respeito da avaliação, muitos não sabiam o que era avaliação e somente conheciam o termo “prova”. No dia seguinte, foi feita a observação na sala de aula de todo o ritual praticado. No terceiro ao quinto dia, foi feita a reunião do grupo focal.

O grupo focal contou com cinco alunos da escola pública e cinco alunos da escola privada. No decorrer deste artigo, representando a escola A (pela aluna M na figura 1), estão esboçados a entrevista e o desenho, que sinalizam o quadro ostensivo e deprimente que a escola tradicional utiliza em sua prática pedagógica no dia da prova.

A coleta de dados foi efetuada através de dez desenhos, dentre os quais elegemos um para compor este artigo, pois se coaduna com o estudo efetuado. A respeito do tema, foi pedido o seguinte: O que você pensa a respeito do dia da prova? E deveriam traduzir as suas respostas em forma de desenhos.

A aluna contextualizou, em seu desenho, a quadra da escola, onde eram praticados os esportes de vôlei, futebol e também eram realizadas as aulas de recreação e educação física. A quadra ficava ao lado da secretaria, era fechada e tinha três janelas com duas portas de entrada. Nestas portas, ficavam as professoras olhando os seus alunos para fazer a avaliação no dia de prova

A figura 1 remonta a uma aula de educação física; é o dia da prova e os alunos estão no pátio. A aluna M comentou o seguinte:



As cinco alunas foram fazer prova. As três alunas à direita estão brincando, participando; as outras duas, à esquerda, estão arengando e a professora, à esquerda, está olhando pra elas para repreender. E a outra professora, à direita, olhando o jeito das alunas briguentas para dar nota baixa.

Foucault (1987, p. 144) afirma que:

[...] ao lado da grande tecnologia dos óculos, das lentes, dos feixes luminosos, unida à fundação da física e da cosmologia novas, houve as pequenas técnicas das vigilâncias entrecruzadas, dos olhares que devem ver sem ser vistos; uma arte obscura da luz e do visível preparou em surdina um saber novo sobre o homem, através de técnicas para sujeitá-lo e processos para utilizá-lo.

A contextualização do poder na visão Foucaultiana estabelece a relação entre vários saberes, práticas e instituições, associando suas discussões metodológicas às instâncias sociais como a política, a família, a igreja, a justiça e a escola. Foucault (2007, p.174), indaga “O que é o poder?” e responde: “O poder é o poder concreto que cada indivíduo detém”; “[...] o poder é o que reprime a natureza, os indivíduos, os instintos, uma classe”. A tensão e a atenção que mobilizam o comportamento dos alunos no dia da prova, ratifica que o efeito do poder contagia de forma intensa a vida dos mesmos.

Considerações Gerais da Visão Foucaultiana

Ao analisar a avaliação do ensino e aprendizagem na visão foucaultiana, verificamos que o ritual do dia da prova se constitui como instrumento de poder e não se visualiza um processo educativo, mas um processo de adestramento, julgamento. No desenho, o ritual do dia



da prova, tem uma conotação de vigiar e punir, o olhar do poder vem como ato de punição a julgar os atos bons e ruins do aluno. A tendência deste ritual, uma professora olhando para repreensão e outra olhando para punir com nota baixa, colabora para que o aluno se desmotive, tenha baixo rendimento escolar e se desestimule na sua jornada escolar.

O sistema educacional vigente se interrelaciona com esse perfil de poder, atuando na escola. A figura 1, demonstrada no desenho feito pela aluna, exprime os referenciais, quer por coação psicológica, quer por exclusão social, na ação dominadora deste poder. Entende-se que, estes referenciais são vários e se diferenciam de acordo com a prática educativa de cada professor no reservado espaço da sala de aula. O grande desafio está em mudar a prática, que incide numa mudança de postura.

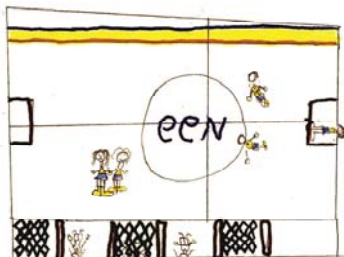
Bibliografia

- ARANHA, Maria Lucia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Temas de Filosofia**. São Paulo: Moderna, 1998.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 1995.
- FOUCAULT, Michel. **A microfísica do poder**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- _____. **Vigiar e Punir**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.
- LIMA, Adriana Oliveira. **Avaliação Escolar: julgamento x construção**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez Editora, 1996.
- MCLAREN, Peter. **Rituais na escola: em direção a uma economia política de símbolos e gestos na educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.



Figura 1 – O ritual de vigiar e punir

Data 24/05/07 Serie 4º ano idade 9 anos



Avaliação para mim e duas pessoas
fazendo coisa errada e uma pessoa
sendo.